

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE E QUALIDADE DE VIDA

Fabiana Soares de Almeida (1), Fátima Eugênia de Araújo Silva (2), Caroline de Brito Lima Lira(3)

1 Assistente Social. Pós- Graduada em Educação e Proteção Social pela UESPI, Teresina- Piauí;

Email: f.abby.almeida@hotmail.com

2 Assistente Social. Pós - graduada em Saúde da Família pela Faculdade Uninovafapi. Gestão Social: Políticas Públicas, Saúde e Assistência Social pela Faculdade Ademar Rosado – FAR. Teresina – PI. Email:

fatimaeugenia.as@hotmail.com.

3 Assistente Social. Pós - graduanda em Gestão Social: Políticas Públicas, Saúde e Assistência Social pela Faculdade Ademar Rosado – FAR. Teresina – PI.

Email: carolelira@gmail.com.

Raul Denner Duarte Araújo (4)

Graduando em Fisioterapia, Faculdade Integral Diferencial - FACID DeVry, Teresina, Piauí;

RESUMO

Nesse estudo, foi abordada “A importância da universidade aberta para qualidade de vida da pessoa idosa”, tendo como objetivos específicos identificar os motivos que levam as pessoas idosas a participar da universidade aberta e analisar os reflexos deste na vida pessoal e social dos sujeitos desse estudo. Este estudo é de natureza qualitativa, exploratória e de campo. Para análise dos dados foi utilizado o método dialético por fornecer bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Teve-se como referencial teórico Frutuoso (1996), Oliveira (1999), Palma (2000) e Zimmerman (2000), dentre outros. O presente estudo foi realizado no período de setembro a novembro de 2014. Este trabalho aponta que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é cercado de estereótipos e preconceitos como: incapaz, trapo velho, improdutivo e até mesmo como um problema social. Para coleta de dados fez-se uso dos seguintes instrumentos: roteiro de entrevista, documentos do programa e literatura que trabalham essa temática. De acordo com o estudo realizado constatou-se que a universidade aberta denominados de programas e projetos de extensão universitária para idosos vem contribuindo significativamente com a qualidade de vida dos seus participantes por meio de uma educação gerontológica e da convivência entre gerações. Assim, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento da pessoa idosa e ao mesmo tempo, ultrapassar a visão estigmatizante e equivocada que o envelhecimento é um problema.

Palavras-chave: Universidade Aberta À Terceira Idade. Pessoa Idosa. Qualidade de Vida.

RESUME

In this study, we addressed "The importance of the Open University for the elderly quality of life", with the specific objective to identify the reasons why older people to participate in the Open University and analyze the consequences of this in the personal and social lives of the subjects of this study. This

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

study is qualitative, exploratory and field. For data analysis we used the dialectical method for providing bases for a dynamic and totalizing interpretation of reality. It had as theoretical Fruitful (1996), Oliveira (1999), Palma (2000) and Zimerman (2000), among others. This study was conducted from September to November 2014. This work shows that aging is an inevitable process, and Brazilian society is surrounded by stereotypes and prejudices as inefficient, old rag, unproductive and even as a social problem. For data collection was done using the following instruments: interview script, program documents and literature working this theme. According to the study it was found that the open university named programs and university extension projects for the elderly has contributed significantly to the quality of life of its participants through a gerontological education and understanding between generations. We intend to contribute to a better understanding of the aging process of the elderly and at the same time, exceeds the estigmatizaste and mistaken view that aging is a problem.

Keywords: Open University To the Elderly. Elderly. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1970, na cidade de Toulouse localizado na França o psicopedagogo Pierre Vellas, professor de direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais, após vários estudos fundou a primeira Universidade Aberta destinada a pessoas idosas. A criação da Universidade Aberta visou abranger todos os idosos sem distinção de renda ou escolaridade a fim de tirá-los do isolamento e propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida através de programas e projetos intelectuais, artísticos, de lazer e de atividades físicas visando ocasionar uma mudança de sua imagem perante a sociedade.

As Universidades Abertas proporcionam conhecimento sobre o processo de envelhecimento estimulando o resgate da auto-estima em todas as etapas da vida. Pesquisas realizadas em 1995 pela escola de saúde pública de Harvard mostram que as Universidades Abertas da Terceira Idade contribuem como um fator primordial na melhoria da qualidade de vida.

A finalidades das Universidades da Terceira Idade, segundo Solange Maria Teixeira (2005, p.194) são as de proporcionar: “[...] uma vida saudável, atividades socioeducativas e culturais”, essas atividades são tanto no que diz respeito às atividades sociais, culturais e políticas, voltadas as pessoas idosas, incentivando-as ao exercício da cidadania. Portanto as universidades abertas materializada através de programas e projetos

no âmbito acadêmico representam uma nova estratégia de abordagem sobre o envelhecimento humano considerando as particularidades da pessoa idosa.

Este artigo tem o propósito de apresentar os resultados do estudo sobre a importância da universidade aberta para qualidade de vida no processo da pessoa idosa tendo como referência a inclusão social da pessoa idosa no âmbito acadêmico, tendo como objetivos específicos identificar os motivos que levam as pessoas idosas a participar da universidade aberta e analisar os reflexos deste na vida pessoal e social dos sujeitos desse estudo. Neste sentido, procurou-se compreender o processo de envelhecimento com foco na universidade aberta a pessoa idosa como estratégia para obtenção da qualidade de vida dos idosos.

O estudo teve como lócus o projeto de extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa materializado pela Faculdade Integral Diferencial (FACID/DEVRY), na cidade de Teresina, capital do Piauí. O projeto foi implantado em 2009, com o objetivo de possibilitar a inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico de forma a contribuir com a garantia plena de direitos. Isto mediante ações educativas e de inclusão social em direção ao exercício de seu protagonismo por meio de educação gerontológica, tendo como público-alvo a pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social, e pela assistência em função deste projeto, este é ofertado de forma gratuita.

Atualmente o projeto conta com mais de 70 pessoas idosas inscritas, porém apenas 60 delas participam ativamente. O projeto funciona duas vezes por semana compreendendo as aulas de informática (básica e avançada), aulas de dança de salão, biodança, oficinas de cidadania, autoestima, qualidade de vida dentre outras.

Nesse contexto as questões demandadas do envelhecimento e a preocupação de manter a pessoa idosa inserida em projetos/programas de extensão educacional têm se tornado alvos de investigação. Isto sendo possível de exemplificar quando da possibilidade de detectara implantação de vários projetos de extensão educacional no Brasil. Algo que pelo qual os idosos podem dispor de diversas atividades que visam o resgate de sua autoestima,

autonomia e dignidade, fazendo com que eles se sintam úteis na sociedade além de uma contribuição para com qualidade de vida dos mesmos.

Nesse contexto, Neri (2001) ressalta que a preocupação com “qualidade de vida na velhice” ganhou relevância nos últimos 30 anos, na medida em que o crescimento do número de idosos e a expansão da longevidade passaram a ser uma experiência compartilhada por um número crescente de indivíduos participando de projeto universitário.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa, exploratória e de campo. Os sujeitos foram pessoas idosas que participaram do Projeto de Inclusão social da Pessoa Idosa no segundo semestre de 2014. Num universo de 70 participantes, os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, sendo 9 mulheres e 1 homem perfazendo um total de 10 pessoas entrevistadas. Os selecionados para amostra residiam em Teresina, têm idade igual ou acima de 65 anos, exerciam todas as atividades da vida diária e estavam interessados em participar desse estudo, tendo participado ativamente das atividades desenvolvidas pelo projeto no referido período.

Analisando as propostas educacionais no setor da extensão universitária nas universidades aberta com projetos/programas para idoso, encontramos objetivos comuns em todo território nacional. Dentre esses a inclusão social do idoso, atualização de conhecimentos, a promoção do envelhecimento saudável. Em algumas universidades além desse objetivos gerais agrega-se a promoção de espaços ou atividades que promovam a integração de gerações visando uma longevidade saudável e bem sucedida.

Seguindo o processo metodológico para coleta de dados, passou-se para um período de observação no programa, o que possibilitou uma aproximação acerca do contexto do programa no cotidiano dos participantes. Os instrumentais selecionados para o trabalho de pesquisa foram entrevistas semiestruturadas e diálogos abertos, que proporcionaram a estruturação da vivência dos integrantes do referido projeto. Este estudo é de natureza

qualitativa, exploratória e de campo. Para análise dos dados foi utilizado o método dialético por fornecer bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Esse trabalho foi realizado com a devida autorização dos sujeitos com base na Resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADO DAS DISCUSSÕES

De acordo com o estudo, observou-se que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é envolvido por estereótipos e preconceitos, como: incapaz, trapo velho, improdutivo e até mesmo como um problema social. No entanto, 99% dos entrevistados são do sexo feminino. Com isto reafirma-se a ideia de que a mulher tem mais interesse em participar de projetos dessa natureza, os reflexos da ação do projeto sendo positivos por proporcionar-lhes um envelhecimento com qualidade de vida.

No entanto, constatou-se que ao participar de projetos dessa natureza, a pessoa idosa se envolve e amplia seus conceitos em relação ao processo de envelhecimento, obtendo qualidade de vida por meio de uma convivência entre gerações, ou seja, entre alunos e funcionários. Com isto a possibilidade de um bem-estar, além da participação e da motivação para viver com dignidade onde seus anseios sejam respeitados e valorizados. A participação torna a pessoa idosa em um ser crítico, autônomo e capaz de decidir sobre sua vida. Sueli Freire (2000, p. 22) diz que “[...] ser uma pessoa participativa na vida social seria não só benéfico para o indivíduo como para toda a sociedade”.

Os resultados apontam que o projeto vem colaborando com melhoria da qualidade de vida. Isto que tem como foco a proteção à saúde, a defesa de direitos, as relações intergeracionais, as atividades voltadas para ativação da memória e inclusão digital (Curso de Informática Básico e Avançado). Nesse contexto, o projeto se desvela no sentido de construir e reconstruir novos conceitos com relação à pessoa idosa possibilitando que cada participante se sinta ator (a) e autor (a) de sua própria história.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho acerca da importância da universidade aberta para qualidade de vida da pessoa idosa revela uma realidade complexa, de caráter brasileiro e que se apresenta na realidade Teresinense.

Partindo do pressuposto que o envelhecimento humano é um assunto recente, pode-se considerar que já houve avanços nesta área, contudo, muito há que se fazer ainda, principalmente no que se refere à educação, que carece de mais implementações em todos os níveis, quanto mais com relação à população idosa.

Com a melhoria do nível educacional da população, certamente a população idosa, será vista com menos preconceitos e sem discriminação. Esse novo olhar permitirá mudanças na concepção sobre igualdade e universalidade de direitos a fim de se conquistar uma sociedade mais justa e igualitária.

Vários determinantes demográficos, culturais, econômicos e outros, fazem com que a questão da pessoa idosa seja extremamente relevante para a sociedade como um todo. Se nada for modificado no quadro atual, é possível prever que as dificuldades se agravarão com o aumento progressivo do contingente de pessoas idosas.

Este estudo nos permitiu uma análise acerca da importância da universidade aberta para qualidade de vida da pessoa idosa, no decorrer desse estudo foi possível identificar que no projeto as pessoas são capacitadas com atividades socioeducativas que permitem uma socialização por meio de uma relação intergeracional onde jovens e pessoas idosas interagem, desconstruindo mitos com relação a essa fase da vida e construindo um processo de envelhecimento por meio de uma educação gerontológica que, de acordo com Zimmerman (2000) é desenvolvida de acordo com o meio no qual a pessoa idosa está inserida.

Nesse estudo foi possível identificar que as ações do projeto promovem qualidade de vida, onde os participantes são capacitados com atividades socioeducativas. Atividades estas que permitem uma socialização através de uma relação intergeracional, desconstruindo

mitos com relação a essa fase da vida e construindo um processo de envelhecimento por meio de uma educação gerontológica. O projeto da forma que é estruturado e vem sendo desenvolvido é a única ação dentro do mundo acadêmico piauiense que oferece vagas as pessoas idosas de forma gratuita.

Além do exposto acima ainda ser possível considerar o aumento da autoestima das pessoas idosas que fazem parte do projeto. Como também ser possível observar que os reflexos do projeto na vida pessoal e social dos sujeitos desse estudo são positivos contribuindo na melhoria da qualidade de vida dos seus integrantes. Dessa forma o projeto tem proporcionado ações que visam despertar a participação da sociedade de forma a valorizar e respeitar os direitos da pessoa idosa contribuindo para garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A.; BELTRÃO, K. Características Sócio-Demográficas da População Idosa Brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 5, nº1, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais UFRJ, Rio de Janeiro (RJ), 1997.

FREITAS E. V. de et al. (orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.

NERI, A. L. e F. (orgs.), **E por falar em boa velhice**. Campinas (SP): Papyrus, 2000.

PALMA, L. T. S. **Educação Permanente e Qualidade devida**: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo (RG): Editora Universitária, 2002.

FREIRE, S. A. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas (SP): Papyrus, 2000.

TEIXEIRA, M. S. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital**: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008. 326 p.

ZIMERMANN, G. I **Velhice- aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre (RS): ArtesMédicas, 2000.



4^o CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade: Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

